



# O FIM DA ESCRAVIDÃO E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS

André José do Nascimento<sup>1</sup>

Ms. Maria da Gloria de Medeiros<sup>2</sup>

## Resumo

O período imperial foi marcado por conflitos e ideologias sobre a escravidão brasileira, que tinham duas frentes políticas na elite, uma queria o fim da escravidão e estava ligada ao movimento abolicionista e a outra defendia a continuidade da escravidão. Os negros por sua vez, não ficaram parados, lutaram de varias formas por sua liberdade. Entretanto, com o fim da escravidão os negros passaram a ser discriminados perante a sociedade, que os tinham como pessoas inferiores aos brancos. Portanto, nós ainda temos resquícios do período imperial do Brasil.

Palavras Chaves: negros, racismo, violência, cultura e política.

## Abstract

The imperial period was marked by conflict and ideologies about slavery in Brazil, who had two political fronts in elite, a wanted the end of slavery and was linked to the abolitionist movement and the other was the continuity of slavery. Blacks turn weren't stopped fought several ways for their freedom. However, with the end of slavery were discriminated against society as a white person below, so we still have remnants of the imperial period in Brazil.

Keywords: black, racism, violence, culture and politics

## Introdução

As formas que os escravos encontraram para lutarem pela sua liberdade, se deram de varias formas, tanto no movimento abolicionista, como a fuga para os quilombos e até ações judiciais. Este trabalho buscar analisar o fim da escravidão no Brasil e suas consequências

---

<sup>1</sup> Pós-graduando. Fundação de Ensino Superior de Olinda – FUNESO. E-mail: ajns19@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Mestra – Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Fundação de Ensino Superior de Olinda – FUNESO. E-mail: gloria@unicap.br



para a sociedade brasileira. Como viveriam os negros diante de uma sociedade que maquiou uma ideologia de superioridade.

I

Durante os períodos colonial e imperial surgiram vários movimentos que queriam o fim da escravidão. Um desses foi o movimento abolicionista, que além de financiar a compra da carta de alforriar de negros, havia também o debate entre a elite brasileira que tentava achar uma solução para o fim da escravidão, uma delas foi embranquecer o Brasil, alegando que os negros eram incapazes de assumir os novos postos de trabalho que surgiriam posteriormente. Por outro lado, os negros não tinham consciência de classe, levados sempre a acreditar que eram inferiores aos brancos, mas isso foi mudando na medida em que alguns membros da elite brasileira como Joaquim Nabuco, José Bonifácio e outros, começaram a denunciar e questionar a elite brasileira sobre a escravidão. Só que grande parte dessa elite não queria o fim da escravidão, porém não se podia mais adiar, era preciso eliminar a escravidão do Brasil. Em 1888 é decretada a liberdade dos negros, mas isso não mudou a forma de pensar e de agir da elite brasileira.

Com o fim da escravidão no Brasil, muitos negros foram expulsos das fazendas e ficaram sem ter onde morar nem como sobreviver. Uma boa parte da elite brasileira não queria que os negros assumissem os novos postos de trabalho que estavam surgindo no Brasil, à preocupação da elite era embranquecer o país com imigrantes vindos da Europa. Essa política de segregação racial fez com que os negros vivessem nas margens da sociedade. O objetivo desse trabalho é analisar a trajetória dos negros durante a abolição da escravatura e a transformação social, cultural e política que os negros tiveram depois desse período. Durante todo o tempo em que estiveram nas senzalas, sendo utilizados como escravos os negros sempre lutaram pela sua liberdade tendo Zumbi dos Palmares como um símbolo de resistência contra a escravidão dos negros desde o período colonial até o império. O Quilombo dos Palmares e outros que existiram no Brasil, eram considerados apenas como um local onde os negros tentavam preservar a sua cultura e o seu modo de vida que tinham na África. Com isso os negros criaram um reduto de resistência contra um sistema que massacrava um povo que por uma ideologia cultural e religiosa eram considerados inferiores aos brancos. Por outro lado, devido às lutas tribais na África muitos negros eram negociados pelos próprios conterrâneos do continente. A escravidão não só foi utilizada pelos brancos, mas também



pelos quilombolas. A mesma muitas vezes se dava quando um negro fugia ou saía do Quilombo sem permissão, pois era considerado traidor, o castigo era se torna escravo dos descendentes de cor ou de luta, pois no local não só tinha negros, mais também índios, pardos e pessoas que estavam sendo perseguidas por algum motivo. Então os Quilombos se tornaram um refúgio em busca da liberdade.

O Quilombo não foi à única forma de luta pela liberdade, houve outros movimentos que fortaleceram ainda mais a questão abolicionista, que buscavam uma solução para o fim da escravidão no Brasil. Devido a esses movimentos que se expandiam a cada dia na sociedade brasileira e da pressão internacional que queria o fim da escravidão. O imperador D. Pedro II teve que criar mecanismo para amenizar a situação criando algumas leis, dando a entender que o fim da escravidão não era um problema do imperador e sim de toda uma sociedade escravocrata, onde o escravo era tratado como uma mercadoria de grande valor comercial, então alguns donos de escravos não queriam se desfizer de um negócio tão rentável, a não ser por meio de indenizações pagas pelo império.

**O abolicionismo, entendendo-se por tal corrente de opinião e movimentos sociais e não política de governo baseou-se na Europa e nos Estados Unidos, em razões tiradas de determinadas prática do cristianismo e em razões geradas pelo Iluminismo Francês. (CARVALHO, 2005)**

O movimento Iluminista surgiu na França com o propósito de impedir que o governo interferisse na economia do país, essas idéias liberais chegam ao Brasil por volta dos séculos XVI e XVII, que vai ser umas das bases do movimento abolicionista. O movimento abolicionista vai encontrar resistência de alguns senhores de escravos, pois mesmo com todas as implicações o comércio de negros era muito rentáveis e talvez por isso a sociedade brasileira não estivesse pronta para acabar com a escravidão. É notório que alguns senhores de escravos já estava querendo o fim da escravidão, e alguns negros recebiam benefícios dos seus senhores pelos trabalhos prestados, isso era mais notável principalmente nas cidades do que nas fazendas.



Outros escravos que sofriam maus tratos fugiam e muitos deles não iam para os Quilombos e sim para cidades, até mesmo de outras regiões do país, na ilusão de ter uma suposta liberdade e quando era capturado pela polícia, brigavam na justiça por sua liberdade, muitos deles conseguiam sua liberdade depois de uma longa batalha na justiça. Isso para o um negro era uma vitória, devido ao fato de não ter que buscar refugio nos Quilombos, já que os quilombolas eram mal vistos pela sociedade brasileira, porque nas cidades o negro foragido conseguiria aprender algumas profissões, e com isso ganhar o seu dinheiro e comprar objetos e até mesmo escravos que eram vendidos nos mercados e praças de algumas capitais, dessa forma tornando-se um senhor de escravo, mesmo com a proibição do comércio de negros essa prática ainda estava muito presente no século XIX.

## II

Se chegar ao fim da escravidão no Brasil não foi uma tarefa fácil, se buscou de várias maneiras alcançar esse objetivo, era preciso mudar a consciência política da elite brasileira. Para Joaquim Nabuco, não foi a filantropia que impulsionou o nosso abolicionismo e sim a razão política de José Bonifácio, (Carvalho, 2005). O grande obstáculo da elite brasileira era que com o fim da escravidão os negros poderiam ocupar os postos de trabalho, mas essa mesma elite não queria ascensão dos negros na sociedade, devido a isso, preferiram embranquecer o Brasil criando uma política para financiar a passagem de Europeus para trabalhar no Brasil. Enquanto os ex-escravos não teriam direitos nenhum, ou seja, iam viver a margem da sociedade. A forma como os negros foram tratados após a abolição, teve grandes conseqüências para a formação da nossa sociedade, que até então não eram citados como membros, não tinham os direitos garantidos somente os negros que possuísem algum tipo de bens, poderiam participar como membros da sociedade e não sofriam tanta discriminação.

Mesmo com o fim da escravidão ainda não conseguimos de fato a nossa liberdade definitiva, pois temos resquícios daquele período, à discriminação é uma deles. A batalha de hoje se dá em duas frentes principais, a frente acadêmica e a frente do movimento pelo fim das discriminações raciais (CARVALHO, 2005). Essas duas frentes são políticas, a primeira se dá na argumentação teórica, a segunda se fundamenta nos movimentos negros que lutam pelo fim da discriminação social do negro, isso só será possível na mudança de mentalidade



da sociedade brasileira, enquanto não houver essa mudança não poderemos chegar a uma sociedade justa e igualitária.

**A elite branca brasileira já tinha em sua própria sociedade os elementos necessários para forjar sua ideologia racial. Tinha aprendido desde o período colonial a ver os negros como inferiores. Tinha também aprendido abrir exceções para alguns indivíduos negros ou mulatos (VIOTTI, 1998).**

Essa ideologia da inferioridade dos negros esta presente no mundo contemporâneo devido a uma parte da sociedade que defende um tipo de comportamento que mascara a formação étnica do nosso país, e muitas vezes desvirtuam a luta dos negros por melhorias e participação dos mesmos na discussão sócio-política da sociedade como um todo. Os negros buscam demonstrar a sua capacidade de participação na transformação da sociedade, seja ela cultural, política ou social. No decorrer dos anos o que vimos foi uma transformação nas políticas públicas para a comunidade negra, como as cotas para se entrar nas Universidades, fortalecimento da cultura negra. Essas políticas são paliativas não resolvem o problema da questão racial do país. Para alguns movimentos negros, esse tipo de política é necessária em reparação ao erro do passado. Já outros grupos têm uma posição contrária às políticas raciais, só disseminam o preconceito e o racismo ainda mais, onde se perpetua uma visão negativa em relação aos negros diante de boa parte da população. Como citado acima à elite brasileira aprendeu a fazer concessões para se manter no poder, podemos perceber essas manobras em todo processo histórico Brasileiro, na chegada da família Real ao Brasil, no Império, na Independência e na Proclamação da República. Dessa forma a população muito pouco participou da transformação política desse país. Foram poucos os negros que se destacaram entre a elite brasileira, esses para se diferenciar dos demais eram chamados de pardos.

A ideologia da inferioridade dos negros que foi forjada durante séculos pelos europeus através do cristianismo, levou-o a viver sempre sobre a tutela dos brancos. Esse processo ajudou a construir uma imagem negativa do negro, fazendo do mesmo um “marginalizado” diante da sociedade brasileira, muitas vezes não tendo chances de progredir economicamente e socialmente. O mito da democracia racial ainda é uma realidade no Brasil e no mundo. Uma sociedade que busca defender os direitos humanos e que se diz democrata, mas não consegue resolver os problemas sociais, como saneamento básico, segurança, saúde e



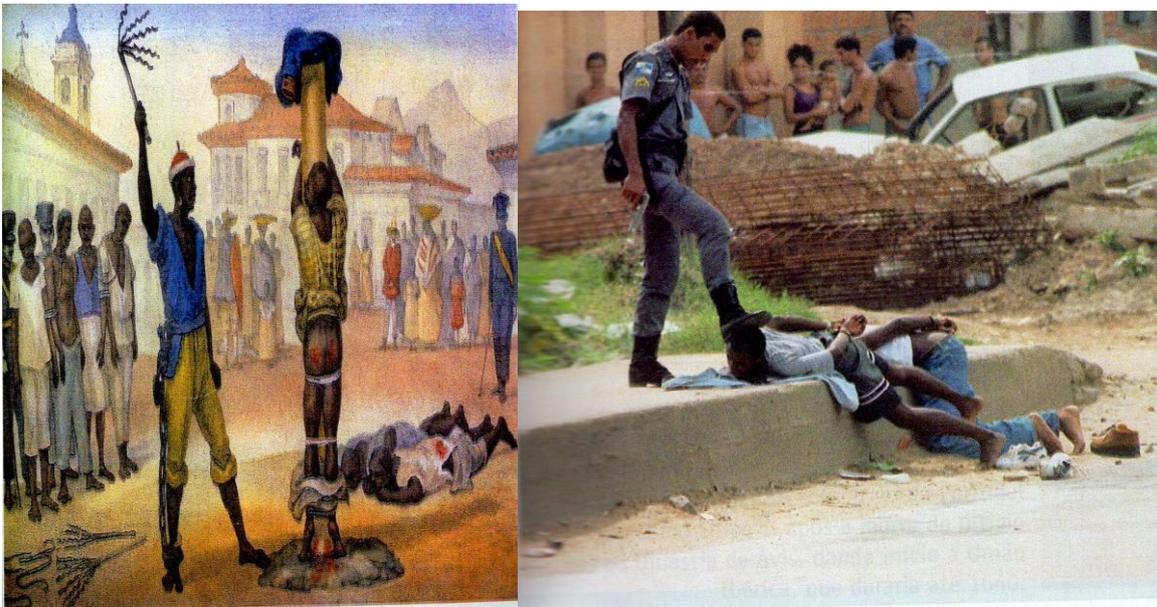
educação. Não pode ser chamada de uma democracia, pois a democracia é para poucos. O bom cidadão não é o que se sente livre e igual, é o que se encaixa na hierarquia que lhe é prescrita. (CARVALHO, 2005). Podemos perceber que a cidadania ainda está longe de ser uma realidade social, pois a cada dia é divulgado nos meios de comunicações agressões contra negros, sejam elas verbais ou físicas. Isso mostra o quanto a comunidade negra brasileira precisa lutar para conquistar de fato os seus direitos de cidadãos, porque não é com políticas paliativas que iremos resolver os problemas sociais da nação. É preciso que haja uma mudança de mentalidade das pessoas, que muitas vezes tem o negro como um “inimigo”, isso fica bem claro na Lei 10639 que regulamenta o ensino de História da África e dos Afro-brasileiros nas escolas públicas de todo o Brasil, que não saiu do papel, pois muitos professores recusam a ministrar esse tipo de conteúdo, deixando subtendido que a discriminação se apresenta de várias formas até na educação, onde pessoas que se dizem serem formadores de opinião, mas não têm o mínimo respeito por um povo que foi tirado de seu continente (africano) a força e trazido para um país, cujo nome seria Brasil, para serem explorados como escravos e no momento não têm sequer o direito de divulgar a sua História.

A cultura da desigualdade persiste em nosso país, onde aqueles que se acham superiores por ter uma condição financeira melhor, e que teve condições de estudar são tratados como doutores ou até mesmo aqueles que possuem um emprego melhor, que demonstrar a sua autoridade sobre os menos favorecidos.

**É sintomático da cultura da desigualdade que ele não seja considerado marginal como os que estão por fora e à margem da lei, mas por baixo dela. Entre os dois marginais labuta a multidões dos cidadãos sujeitos aos rigores da lei. (CARVALHO, 2005)**

Esta citação se refere ao que se respeita no Brasil, pois os pobres, negros e todos aqueles que vivem nas favelas, são marginalizados pelo próprio estado e quando estes vão lutar pelos seus direitos através de protestos e organizações sociais são tratados com a violência institucionais. Como é que podemos dizer que o país é democrático? Se o cidadão brasileiro mais simples não tem sequer o direito de reivindicar melhores condições de vida. Na escravidão a luta da comunidade negra e por alguns seguimentos da elite brasileira era pela liberdade dos escravos, no mundo contemporâneo essas lutas se dão através da dignidade humana, pois a cada momento esses direitos são violados, gerando uma insatisfação da grande maioria da população.

No Brasil todos os dias são noticiados na mídia falada ou escrita, casos de violência contra o cidadão ou cidadã. Isso ocorre frequentemente com os de pele mais escura, pois a sociedade brasileira aprendeu que o negro é o bandido, enquanto “os donos do poder” praticam ato de corrupção e muitas vezes nem sequer são julgados e muito menos condenados. Por outro lado temos ainda as diferenças religiosas, onde os membros do candomblé são discriminados por outras denominações religiosas. Que tentam difamar a religião dos negros que é uma herança dos nossos ancestrais africanos que tanto ajudaram a construir esse país, que não tiveram nem sequer o direito de manifestar a sua cultura religiosa, pois muitos foram obrigados a se converter ao cristianismo (católico), que era predominante no período colonial e se fortaleceu no império.



Diante desses fatos vem se discutindo a intolerância religiosa, pois ainda temos uma mentalidade do século passado, é preciso desmistificar essa idéia de que não presta e que tem ligação com o mal, pelo contrario o candomblé é uma denominação religiosa séria como as demais. Podemos perceber o quanto boa parte da sociedade brasileira por não conhecer ou até mesmo por uma ideologia religiosa discriminar a cultura negra com um argumento sem nenhum fundamento Histórico, sociológico ou religioso, pois reproduzem apenas aquilo que é dito pelo seu pastor. Por outro lado, no mundo contemporâneo vem surgindo cada vez mais movimentos contra o racismo, a intolerância religiosa em várias partes do mundo. No Brasil podemos citar o movimento Ecumênico que reúne algumas denominações religiosas.



Sabemos que ainda é muito pouco, para um país que é multicultural. Será que não poderemos viver em harmonia? Será que não acabaremos com o racismo que persiste desde o período colonial? Devemos sempre nos fazer essas perguntas, só assim, poderemos mudar o contexto histórico em que vivemos.

### **Conclusão**

A truculência do estado contra as pessoas das comunidades carentes é visível, pois nestas localidades a maioria da população não tem instruções, então é mais fácil oprimir e manter-los em seu lugar. Essa violência está representada de varias maneiras, deste uma simples abordagem policial até no assassinato de pessoas inocentes que muitas vezes são confundidas com bandidos. A constituição brasileira garante o direito do cidadão, mas quando a comunidade vai luta pelos seus direitos, notamos o quanto a discriminação está presente. O fato de grande parte da população das favelas serem descendentes de escravos, mostra que é preciso uma reconstrução da nossa Historiografia desmistificando a idéia de que o negro era inferior ao branco. Levando em consideração que os mesmo foram fundamentais para formação da nação brasileira, e que possam ser vistos como cidadãos, pois, ainda é muito forte a cultura branca em nosso país. Com diferenças étnicas, religiosa e cultural, criando um novo tipo “apartheid” no Brasil.

### **Referencia Bibliográfica**

FRITAS, Décio. Palmares: A Guerra dos Escravos. Rio de Janeiro: Ed.Graal, 1982.

CHALHOUB, Sidney. Visões da Liberdade: Uma História das Últimas Décadas da Escravidão na Corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CARVALHO, José Murilo de. Pontos e Bordados: Escritos de História e Política. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

COSTA, Emília Viotti da. Da Monarquia à República: Momentos Decisivos. São Paulo. Editora UNESP, 1998.